

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

BLENDIA CRISTINA REIS DA COSTA

AS RESSONÂNCIAS DAS EMOÇÕES NA LITERATURA INFANTIL

Niterói – RJ

2022

BLENDA CRISTINA REIS DA COSTA

AS RESSONÂNCIAS DAS EMOÇÕES NA LITERATURA INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Xavier Tibau Gonçalves

Niterói – RJ

2022

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

D111r Da Costa, Blenda Cristina Reis
A ressonâncias das emoções na literatura infantil / Blenda
Cristina Reis Da Costa ; Anderson Xavier Tibau Gonçalves,
orientador. Niterói, 2022.
38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-
Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação,
Niterói, 2022.

1. Antropologia das emoções. 2. Literatura infantil. 3.
Afetividade. 4. Interação social. 5. Produção intelectual.
I. Gonçalves, Anderson Xavier Tibau, orientador. II.
Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação. III.
Titulo.

CDD -

BLENDA CRISTINA REIS DA COSTA

AS RESSONÂNCIAS DAS EMOÇÕES NA LITERATURA INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense - Niterói, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. ANDERSON XAVIER TIBAU GONÇALVES (UFF)
ORIENTADOR

PROFA. DRA. MÁRCIA MARIA E SILVA (UFF)
PARECERISTA

NITERÓI

2022

A meus pais e meus avós,
com todo o carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Nadia e Elydio, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando meus sonhos e me encorajando a fazer coisas que jamais pensei ser capaz. Vocês são os maiores responsáveis por eu ter me tornado quem eu sou e ter conseguido conquistar tudo aquilo que conquistei.

Agradeço à minha família, que sempre me apoiou e se orgulhou dos meus passos. Em especial a minha avó Adalcéa, que me ensinou tanto sobre a importância do olhar para o outro, obrigada pela senhora ter um coração gigante e acolher a todos. À minha irmã Nicole que me orgulha todos os dias.

Agradeço à minha tia Nadilane, que assim como a minha mãe, é uma inspiração de educadora e mulher na minha vida. Obrigada por vocês duas terem me criado no chão da escola, minha infância foi muito feliz graças ao espaço educativo e coletivo que vocês duas construíram.

Agradeço ao meu amor Matheus Bitencourt, que me acompanhou durante toda essa trajetória, sempre me incentivando e acreditando que eu conseguiria realizar meus sonhos. Estarei sempre ao seu lado torcendo por você.

Agradeço à Gabriel Bitencourt, meu cunhado, que me incentiva todos os dias na luta por uma educação inclusiva e democrática.

Agradeço àqueles que participaram dessa jornada junto comigo, todos os dias um apoiando o outro sem deixar ninguém desistir. Obrigada Ana Luisa Misselli, Francine Cunha, Karen Santos, Jean Pablo e Yara Sousa, vocês fizeram os meus dias na UFF muito mais leves e divertidos.

Agradeço à Andressa Mendes e Patrícia Petrone, que foram essenciais para a minha construção, vocês foram afeto e família onde eu mais precisava, obrigada pela sensibilidade de compartilhar a vida comigo.

Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram presentes em minha vida, comemorando comigo as vitórias e sendo companhia nos momentos difíceis. Obrigada Kathlen Barbosa, Juliana Pereira, João Victor Lopes, Lucas Siqueira, Lucas dos Santos, Saullo Ministério e Klismann Lago, vocês fazem parte dessa conquista.

Agradeço às educadoras e educadores que encontrei ao longo desses anos, por terem aberto as suas salas de aula permitindo que eu conhecesse e participasse do cotidiano escolar durante os estágios, obrigada por cada conversa honesta e aprendizado.

Agradeço aos professores da Universidade Federal Fluminense que dividiram suas vivências e conhecimentos comigo, enriquecendo minha aprendizagem e ampliando o meu olhar durante toda a minha experiência acadêmica.

Agradeço especialmente ao meu orientador, Prof. Dr. Anderson Xavier Tibau Gonçalves, que aceitou o desafio de me orientar na pesquisa sobre as emoções, obrigada pela dedicação, pelas palavras de incentivo e por me fazer acreditar que daria certo.

À Profa. Dr. Márcia Maria, por ter aceitado gentilmente o convite de ler o meu trabalho e por ter contribuído para minha formação através da disciplina de Comunicação e Linguagem.

Agradeço às crianças que já foram meus alunos e alunas, agradeço pelo aprendizado e por confirmar que uma educação feita a partir da afetividade é enriquecedora.

À todos que me apoiaram e estiveram comigo ao longo desses anos. Muito obrigada!

O homem está afetivamente presente no mundo.

David Le Breton

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso da Pedagogia tem como objetivo relacionar os aspectos da antropologia das emoções com a literatura infantil, principalmente em como ressoam as afetividades nas interações entre os sujeitos, entendendo a experiência da literatura infantil como o acontecimento que através da emoção transforma o olhar do sujeito diante a sociedade e diante a si mesmo. A literatura infantil é compreendida em sua maioria como objeto didático pedagógico, não sendo reconhecida como experiência artística para o sujeito na infância, entretanto a literatura infantil deve ser considerada em sua totalidade como experiência que auxilia nas práticas pedagógicas e também que amplia a visão da criança nos seus contextos artísticos, estéticos, culturais e emocionais, contribuindo assim para a formação integral do sujeito. Para realizar esse estudo foi feita a leitura e compreensão do livro Antropologia das Emoções de David Le Breton, assim como a pesquisa de outros autores e seus trabalhos sobre arte e literatura infantil. Pautada na valorização da literatura infantil, que assim como a arte, contribui para a formação integral e emancipatória do sujeito, observamos a leitura e roda de conversa do livro Olavo de Odilon Moraes, com intuito de observar uma interação social concreta, para compreendermos como as ressonâncias das emoções podem ser essenciais nas interações entre os sujeitos.

Palavras-chave: Antropologia das emoções. Literatura infantil. Afetividade. Interação social.

ABSTRACT

This Pedagogy course conclusion work aims to relate aspects of the anthropology of emotions with children's literature, especially in how affectivities resonate in interactions between subjects, understanding the experience of children's literature as the event that through emotion transforms the subject's gaze towards society and towards himself. Children's literature is mostly understood as a pedagogical didactic object, not being recognized as an artistic experience for the subject in childhood, however children's literature must be considered in its entirety as an experience that helps in pedagogical practices and also that expands the child's vision in their artistic, aesthetic, cultural and emotional contexts, thus contributing to the integral formation of the subject. To carry out this study, the reading and understanding of the book *Anthropology of Emotions* by David Le Breton was carried out, as well as the research of other authors and their works on children's art and literature. Based on the appreciation of children's literature, which, like art, contributes to the integral and emancipatory formation of the subject, we observed the reading and conversation circle of the book *Olavo* by Odilon Moraes, in order to observe a concrete social interaction, to understand how the resonances of emotions can be essential in interactions between subjects.

Keywords: Anthropology of emotions. Children's literature. Affectivity. Social interaction.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - ANTROPOLOGIA DAS EMOÇÕES	13
CAPÍTULO II - A LITERATURA INFANTIL	18
CAPÍTULO III - A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E AS RESSONÂNCIAS DAS EMOÇÕES	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

As emoções, mesmo que muitas vezes não percebamos, conduzem a nossa relação com o mundo, é por meio dela que nós nos relacionamos com o outro, expressamos nossos desejos, angústias e a nossa personalidade. A emoção não é somente um fenômeno físico ou psíquico, ela atravessa principalmente o contexto cultural onde os indivíduos estão constantemente em interação uns com os outros. Para desenvolvermos nossas emoções precisamos estar em interação com outras pessoas e vivenciar diferentes experiências. Dessa forma, a partir de uma perspectiva antropológica valorizamos as emoções dentro do contexto cultural das relações sociais, construindo ao longo da pesquisa uma análise com a literatura infantil.

O sujeito presente na sociedade está imerso a diferentes interações sociais que o envolvem na sua cultura, sendo incorporado desde o seu nascimento um sistema de sentidos e valores compreendidos pelo elo social do grupo a qual esse sujeito pertence. Além de adequar-se ao meio social, o sujeito se envolve afetivamente com a vida, compreendendo-a através de uma sensibilidade que o atravessa constantemente. Somos como atores sociais permanentemente afetados pelo mundo, desenvolvendo emocionalmente nossa relação íntima com tudo aquilo que nos rodeia.

As emoções, portanto, se originam dessas interações sociais inevitáveis dentro dos contextos culturais. Le Breton (2019) se dedica em desenvolver que as emoções surgem a partir da relação do sujeito com algum acontecimento que atravessa a sua sensibilidade. Esse acontecimento provém das relações sociais que confrontam o indivíduo por meio das suas concepções morais, conseqüentemente ele se afeta com esse acontecimento particular.

A emoção é o caminho para compreendermos fielmente a nossa relação com o outro, com a natureza e com a sociedade, a interação entre os sujeitos é capaz de produzir uma imensidão de sentidos e significados no meio social, sendo por meio da sensibilidade que os indivíduos produzem a arte, a filosofia, a educação e todas as diversas produções de sentido que conferem ao homem a condição de fenômeno social.

O conceito de acontecimento definido por Le Breton será analisado neste trabalho como momento relevante da vida do indivíduo por onde as suas emoções ressoam. Buscando analisar os aspectos da antropologia das emoções com a literatura infantil, considerando essa última como uma experiência social por onde as interações entre os sujeitos instigam o desenvolvimento emocional e intelectual.

A motivação desta pesquisa teve como pontapé inicial o encontro com a disciplina do curso de graduação sobre Literatura Infantil e Pedagogia das Emoções, onde o objetivo das aulas se davam na análise de diversas literaturas infantis pelo viés das emoções, entendendo quais sentimentos ressoavam a partir de cada experiência literária. Com o início dos estudos sobre essa temática foi possível aperfeiçoar os objetivos desta pesquisa, utilizando o livro Antropologia das Emoções de David Le Breton como base para fundamentar os conceitos de emoção, afetividade, interação social e acontecimento. Buscando entender como as emoções representadas na literatura infantil ressoam dentro dos espaços a qual ela se faz presente.

A respeito da literatura infantil é relevante compreender seu caráter predominantemente pedagógico em contraponto com a pluralidade de interações que a literatura pode oferecer, para isso dialogamos com autores como Zilberman, Coutinho, Azevedo, Fisher, Pires, Silva, Souza e Bernardino com o objetivo de compreender como a literatura infantil ocupa o espaço do artístico ao mesmo tempo que contribui para a formação emancipatória dos sujeitos em sociedade.

A observação participante presente nesta pesquisa foi a metodologia utilizada para compreendermos como o espaço da leitura e contação de histórias infantis pode ser enriquecedor para o desenvolvimento emocional do sujeito na infância. A pesquisa etnográfica enfatiza a literatura infantil como acontecimento, segundo uma perspectiva que valoriza as interações dos sujeitos. É a partir da experiência literária do livro Olavo de Odilon Moraes que conseguimos observar como os sentimentos ressoam entre os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular.

Esse trabalho está estruturado da seguinte forma:

Na introdução apresento as motivações que levaram a construção deste trabalho, justificando minha escolha e expondo os meus objetivos.

No primeiro capítulo, Antropologia das Emoções, apresento os estudos de David Le Breton sobre as emoções dentro do campo antropológico, onde busco compreender o lugar das emoções nas interações entre os sujeitos, entendendo principalmente os conceitos sobre as ressonâncias das emoções.

No segundo capítulo, Literatura Infantil, abordo brevemente as perspectivas da literatura infantil no campo pedagógico e as possibilidades no campo artístico, buscando reconhecer a literatura infantil como acontecimento por onde as emoções ressoam nos indivíduos, sendo uma interação relevante para a construção do sujeito na infância.

No terceiro capítulo, intitulado A observação participante e as ressonâncias das emoções, trago a pesquisa etnográfica da leitura e contação de histórias tendo como contexto

cultural o ambiente escolar, buscando compreender como as emoções expressas na literatura infantil ressoam entre os sujeitos, analisando as expressões emocionais das crianças por meio da interação social.

Para finalizar, nas considerações finais sintetizo as ideias principais deste trabalho, refletindo sobre as emoções que ressoam a partir da Literatura Infantil, valorizando as interações entre os sujeitos em suas formas de afetar o outro.

CAPÍTULO I

ANTROPOLOGIA DAS EMOÇÕES

O homem está afetivamente presente no mundo. A existência é um fio contínuo de sentimentos mais ou menos vivos ou difusos, os quais podem mudar e contradizer-se com o passar do tempo e de acordo com as circunstâncias. (LE BRETON, D. 2019, p. 137)

A partir da epígrafe de Le Breton (2019), damos início à nossa reflexão sobre a emoção. Segundo um princípio antropológico das emoções, o homem estabelece relações afetivas com o mundo que o rodeia. Todo ser humano se constrói em um universo social repleto de significados e sentidos, que é a cultura, e é atravessado diariamente pela afetividade. Incorporando experiências o sujeito constrói uma relação afetiva com a vida e a compreende intelectualmente e emocionalmente. Sendo assim, as emoções são necessariamente um dado cultural nascidas no vínculo das relações sociais concretas, nas interações. Para compreendermos melhor as emoções precisamos entender os sistemas de interações onde as emoções nascem e aos quais os sujeitos estão envolvidos como atores sociais.

No entorno de suas ações o indivíduo está entrelaçado a suas relações afetivas, elas o envolvem nas interações sociais com o seu grupo. É dentro do espaço de interação social que o indivíduo apreende as condutas que regulam as relações sociais, e é inserido em uma cultura, por tanto as interações constroem junto com o sujeito as compreensões sociais sobre o sistema de sentidos e valores. É presente nesse sistema as emoções e também a cultura afetiva, ambas fazem parte de um elo social sobre as expressões emocionais e condutas sociais que o sujeito incorpora ao longo da vida.

As emoções são construídas nas interações sociais, o sujeito que interage com o outro e com os acontecimentos ao seu redor incorpora de maneira significativa os sentidos produzidos pela sociedade. As experiências que o sujeito vivencia ao longo da sua vida constitui os valores e sentidos simbólicos do seu grupo, dessa forma afirma Le Breton (2019):

“A cultura afetiva oferece os principais esquemas de experiência e de ação sobre os quais o indivíduo tece sua conduta de acordo com sua história pessoal, seu estilo e, notadamente, sua avaliação da situação. A

emoção experimentada traduz a significação conferida pelo indivíduo às circunstâncias que nele ressoam. É uma atividade de conhecimento, uma construção social e cultural, a qual se torna um fato pessoal mediante o estilo particular do indivíduo.” (LE BRETON, 2019, p. 12).

As emoções nascem no momento em que o indivíduo avalia uma situação que atravessa sua sensibilidade, o sujeito é influenciado pelos acontecimentos que o cercam e inevitavelmente é afetado por eles. Le Breton (2019) diz que o sujeito não pode controlar a vida afetiva que o envolve, pois ele é presente em uma sociedade que constrói essa cultura permanentemente. Muitas vezes o sujeito almeja essa cultura afetiva, pois é um elo social de importância para seu desenvolvimento cognitivo e emocional, a afetividade faz com que o indivíduo pertença emocionalmente a um lugar. O homem deseja pertencer, e por conta disso ele constrói sentidos e valores na sociedade a qual ele se identifica.

É através das emoções que nos relacionamos com os acontecimentos, sendo necessário se afetar para se relacionar com o mundo. A emoção origina-se de uma causalidade que domina os sentimentos particulares do indivíduo, mesmo esse sentimento ressoando no particular é por meio do acontecimento, ou seja, da relação com outro ou de uma eventualidade que o indivíduo se emociona. A interpretação que o indivíduo conclui sobre o acontecimento causa nele uma emoção precisa, essa emoção ressoa na sua construção como indivíduo social e cultural. A afetividade e as emoções consistem em um universo de sentidos e valores que é incorporado na vivência intensa das interações sociais, através da relação com os acontecimentos o sujeito se constitui como parte daquela cultura, se afetando emocionalmente e construindo sua identificação diante a sociedade. O homem afetado pelas interações com o outro conseqüentemente transforma ou constrói seu olhar diante a sociedade, Le Breton reitera que a expressão das emoções “está ligada à própria interpretação que o indivíduo faz do acontecimento que o afeta moralmente, modificando sua relação com o mundo de maneira provisória ou durável.” (Le Breton, 2019, p.145)

O indivíduo compreende o mundo a sua maneira até o momento em que ele é tocado por um acontecimento que transforma essa compreensão. O que entendemos como ressonâncias das emoções, acontece na vida dos indivíduos em maior ou menor grau, não podemos negar que como atores sociais somos frequentemente influenciados pelos acontecimentos ao nosso redor, sejam eles a ciência, a arte, a política, a religião ou a interação com o outro. Construímos nossa concepção sobre o mundo ao longo da nossa vida, ao momento que somos confrontados emocionalmente com os acontecimentos e nos dispomos a modificar nossas condutas a partir de um novo olhar sobre o mundo.

Conceituamos as emoções na perspectiva simbólica das interações sociais, pois entendemos por sistema de sentidos e valores tudo aquilo que constitui ao sujeito o fenômeno humano a ele conferido. Principalmente, as produções de sentido atribuídas às relações pessoais e sociais, como os gestos e a fala, a religião e a política, a educação e a arte, isto é tudo aquilo que traz ao sujeito a função de ator social em uma sociedade que depende dele para agir e reagir diante os acontecimentos. Le Breton (2019, p. 42) declara: "na origem de toda existência humana, o outro é a condição de sentido: ele é fundador da diferença e, assim, do elo social. Um mundo sem outras pessoas é um mundo sem elo social, destinado à dispersão e à solidão." O sujeito não se constrói sozinho, é necessário o outro para estabelecer esse sistema de interação tão enraizado na construção humana. Afirmo também que é necessário a relação entre os sujeitos para que os sentimentos e emoções possam surgir, pois provavelmente esqueceríamos de rir se não víssemos constantemente o outro sorrir ao nosso lado.

Voltemos à afetividade para compreendê-la como um sistema mais complexo de sentimentos e emoções a qual há o contexto da cultura afetiva. A afetividade faz parte do sistema de sentidos e valores de cada sociedade, portanto entendemos que em diferentes culturas ou grupos sociais encontramos formas de compreensões desse sistema. Com isso, devemos observar as emoções e sentimentos a partir do seu contexto cultural e social.

“A afetividade mistura-se a acontecimentos significativos da vida coletiva e pessoal, implicando um sistema de valores posto em prática pelo indivíduo e uma interpretação dos fatos conforme uma referência moral. (...) De certa maneira, a emoção é indicada pelo grupo, que dá certo grau de importância a alguns fatos.” (Le Breton, 2019, p. 146).

O sentimento de luto tem universalmente um conceito pré-definido, segundo a etimologia que provém do latim a palavra luto vem do termo “*luctus,us*” significando dor, lástima e mágoa, mas essa conceituação ocidentalizada não se relaciona com as formas que diferentes culturas lidam com o luto. Os rituais feitos na cultura islâmica pouco ou nada se relacionam com a cultura judaica, pois a expressão social das emoções são praticadas diferentemente, como explica Le Breton (2019, p. 157) “para que um sentimento (ou emoção) seja experimentado ou exprimido pelo indivíduo ele deve pertencer, de uma forma ou de outra, ao repertório cultural do seu grupo”. Com isso, demonstramos que um indivíduo fora do pertencimento da sua cultura provavelmente sentiria estranheza ao estar presente em um funeral de outro grupo cultural, pois não pertencendo culturalmente aos ritos de uma cultura

judaica o mulçumano não sentiria as reais emoções expostas naquele ambiente, mesmo que ele acredite que elas são genuínas.

Le Breton conclui que a cultura afetiva envolve o indivíduo nas experiências sociais de seu grupo, o qual contribui para construção da sua conduta e da cultura organizada pelo elo social. Buscamos a construção dos sujeitos baseada na valorização das interações sociais e das produções de sentidos, entendemos a importância dos indivíduos estarem expostos às mais diversas formas de interação, para que seja possível se construírem integralmente diante a sociedade que o cerca. Segundo Le Breton (2019, p. 17) “é dentro do meio social que a criança satisfaz, pouco a pouco, o aprendizado da vida.” Dessa forma, por meio de uma antropologia das emoções, traçamos as ressonâncias afetivas nas relações sociais, principalmente as formas que os indivíduos utilizam para expressar as suas emoções e compreendê-las no meio das interações sociais. O homem desenvolve as suas afetividades e emoções presentes na sua existência através da relação do indivíduo com o outro e sua relação com o meio.

Destacamos a partir de uma compreensão antropológica que a educação é o lugar de onde as emoções são apreendidas no meio social, pois é através da educação que o indivíduo na infância é exposto às mais diversas interações sociais do seu grupo. A criança absorve a partir das experiências vivenciadas no ambiente escolar os sistemas de sentidos e valores, com isso ela constrói por meio dessas experiências seus comportamentos pessoais e sociais. Ressalto que o conceito de educação definido aqui não se refere somente ao contexto educacional das instituições escolares, mas sim a todo um complexo sistema de interações na qual o sujeito é exposto durante seu desenvolvimento infantil e é ampliado durante sua vida adulta. Entretanto, não podemos negar que no seio das relações escolares a criança é exposta a múltiplas interações, as quais não são limitadas apenas no seu meio familiar.

A experiência escolar causa na criança um confronto diariamente com o outro, ela expande a capacidade da criança observar o mundo, é dentro da escola que há diversos estímulos sociais que espontaneamente incluem a criança no pertencimento do seu grupo. Nesse momento as interações entre os sujeitos são enriquecedoras e causam acontecimentos significativos para a vida dos sujeitos. Encontramos dentro do ambiente escolar as mais significativas interações sociais, é nesse espaço que a sociedade concentra o objetivo de incorporar determinados sentidos e valores da sua cultura. É por meio da experiência escolar que o indivíduo na infância começa a concretizar suas concepções sobre o mundo e sobre si mesmo.

As emoções possuem uma importância fundamental no processo de construção do indivíduo perante a sociedade. Principalmente ao passo que quando somos afetados por algum acontecimento ele ressoa emocionalmente de diferentes formas na nossa mente e imaginação. A criança portanto também é atravessada por várias emoções significantes no seu cotidiano, e por meio delas que aos poucos se modifica ou forma seu olhar diante o mundo. Assim, a interação social desperta o envolvimento emocional do indivíduo, que revelam muitas coisas sobre si mesmo e sobre o outro, ampliando sua noção de mundo e compreendendo-se como parte desse universo.

É necessário para o desenvolvimento integral do sujeito na infância estarmos sempre envolvidos em conversas, brincadeiras, olhares, danças e abraços. São nessas interações que as emoções ressoam na intimidade do indivíduo, é onde nos aproximamos da sensibilidade e do afeto que é estarmos juntos. As emoções preenchem a vida, ela é a definição íntima do acontecimento, ela manifesta os sentidos e significados dos encontros entre as pessoas na sociedade, e dessa forma somos afetados diariamente pela vida. Somos como humanidade capazes de absorver o mundo à nossa volta, produzindo os sentidos e significados aos objetos, aos seres e aos nossos sentimentos, fazemos tudo isso para nos sentirmos pertencentes a uma sociedade que construímos ao mesmo passo que ela nos constrói.

Segundo Le Breton (2019, p. 145) “as emoções traduzem a ressonância afetiva do acontecimento de maneira compreensível aos olhos dos outros.” Quando falamos das ressonâncias das emoções nos referimos a experiência que ocorre especificamente no campo individual, mas que só é possível dentro das interações sociais. O acontecimento provém de uma interação que atravessa a afetividade do sujeito, causando intimamente uma relação do acontecimento com as emoções particulares do indivíduo.

Veremos no próximo capítulo a literatura infantil como esse acontecimento por onde as emoções ressoam, como os efeitos do desenvolvimento afetivo e emocional da criança contribuem para uma relação emocional e intelectual do sujeito com o mundo. É através das experiências que os sujeitos se afetam na sociedade e se desenvolvem. A literatura infantil é uma intensa experiência pessoal e social por onde as emoções ressoam e afetam, construindo também uma compreensão da sua cultura. É partindo da educação que construímos sujeitos capazes de viverem integralmente com a sociedade, com a natureza e com o outro.

CAPÍTULO II

A LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil ocupa um espaço caracteristicamente pedagógico desde a sua origem no século XVII, essa característica repercute até os dias atuais, trazendo para literatura infantil o marco de pertencer às práticas pedagógicas. Os contos e histórias infantis são produzidos, em sua maioria, com o intuito de estarem presentes nas escolas e nas atividades didático pedagógicas, ajudando pais e professores na educação das crianças. Entretanto, a literatura infantil é enriquecedora na construção dos sujeitos nas suas capacidades emocionais e intelectuais, a leitura e contação de histórias infantis constroem no indivíduo muito mais do que a compreensão dos conteúdos escolares ou das moralidades cabíveis ao mundo infantil. Como afirmam Souza e Bernardino:

“Na interação com as histórias que a criança desperta emoções como se a vivenciasse, estes sentimentos permitem que esta pela imaginação exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia, além disso, esta interação estimula o desenho, a música, o pensar, o teatro, o brincar, o manuseio de livros, o escrever e a vontade de ouvir novamente.” (BERNARDINO; SOUZA, 2011, p. 240).

A literatura infantil é reconhecida pelo seu caráter formativo dada sua construção histórica, os primeiros textos infantis foram escritos com o intuito de educar corpos infantis, causando até os dias de hoje um distanciamento das outras possibilidades de interação que a literatura pode oferecer ao sujeito. A literatura infantil não deveria somente agir de forma passiva com indivíduo na infância, não deveria ser só um caminho para compreensão das regras ou objetivo de apreensão da leitura, mas também ter em si a intenção de confrontar a criança diante do mundo que a cerca, diante seus sentimentos e emoções, construindo uma aproximação do indivíduo com a arte e seu embate com a realidade. Entretanto, alguns pesquisadores desse campo discutem se há possibilidade da literatura infantil alcançar o reconhecimento de obra literária ou produção artística, já que sua definição está intrinsecamente definida no cunho pedagógico. Regina Zilberman, escritora e pesquisadora da literatura infantil brasileira, confirma essa perspectiva da seguinte forma:

“Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a

presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança.” (Zilberman, 1985, p. 13-14)

Se pensarmos exclusivamente a função da literatura infantil como instrumento didático pedagógico, evitando analisar a pluralidade de efeitos que ela causa na infância, iremos sempre questionar seu reconhecimento como movimento artístico. No entanto, é na pluralidade que a literatura infantil demonstra ser uma experiência artística, estética e cultural de importância para o desenvolvimento social, emocional e afetivo das crianças. Preciso ressaltar que a literatura infantil dentro dos espaços escolares não traz nenhum dano para a infância ou para a construção desses sujeitos, o uso da literatura dentro das escolas enriquece a aprendizagem. Não irei construir um diálogo sobre as contradições da literatura infantil nos espaços escolares, porque acredito que não há contradições, a literatura infantil de fato incentiva crianças na leitura, escrita, compreensão das regras sociais, compreensão dos sentimentos, formação de futuros leitores entre outros conhecimentos que são possíveis através da experiência com a literatura infantil.

Com tudo, entendo que a literatura não oferece somente qualidade de compreensões na instância pedagógica, ela deve ser compreendida em sua totalidade, sendo possível enxergar além dos efeitos práticos no cotidiano escolar as ressonâncias da literatura infantil na construção particular do sujeito na infância. Se referindo à relação literatura e arte, Afrânio Coutinho (1978, p. 8) diz que "a Literatura é um fenômeno estético. É uma arte, a arte da palavra. Não visa informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar." A afirmação de Coutinho não é referente ao gênero literário direcionado à infância, ele entende que a Literatura é uma manifestação artística por meio da palavra, a qual não expressa nenhum caráter de informação, didático ou pedagógico, excluindo assim a literatura infantil da concepção artística, já que ela possui em sua maioria um direcionamento didático pedagógico. Questiono a possibilidade de estarmos afastando as crianças da arte quando evitamos considerar a literatura infantil como parte dela, pois cotidianamente a criança é afetada em diferentes espaços pela literatura infantil, assim considerar essa experiência unicamente como um processo de ensino e aprendizagem inferioriza algo que tem potencial para ser transformador.

Concentrar a literatura infantil somente ao campo pedagógico exclui os livros que não prezam pela didática ou pela transmissão de algum ensinamento, há diversas narrativas construídas com o intuito de assemelhar culturas para a vivência da criança. Autores como a Kiusam de Oliveira que resistem no espaço mercadológico da literatura infantil, trazendo referências culturais importantes com intuito de aproximar crianças negras da sua

ancestralidade, longe de um caráter didático, mas próximo de uma afetividade que salta as páginas dos livros com cores, palavras e emoções. Não existe somente um tipo de criança na sociedade, todas elas possuem personalidades, histórias de vida, traços culturais entre outras características que se diferem de diversas formas.

A literatura infantil não deveria concentrar as suas narrativas baseadas num conceito único de infância, como são feitos nos livros didáticos que selecionam faixa etárias segundo os conteúdos que deveriam ser ensinados, a literatura infantil ocupando o espaço do estético, artístico, poético não deveria servir a lógica de organizar sua produção numa homogeneização da infância, como reflete Ricardo Azevedo (2001):

“Considerando a existência de livros de literatura infantil, contendo um discurso subjetivo, ficcional e poético, não didático (não utilitário) por princípio, o mesmo procedimento seria válido? E levando-se em conta a óbvia (e humana) diferença entre as experiências individuais de cada um? Há crianças de 8 anos que já trabalham. Há meninas de 11 anos que já são mães. Há filhos de pais separados. Há crianças que perderam o pai. Há traumas. Há temperamentos. Há sonhos. Há vivências absolutamente pessoais (o gosto, os prazeres, a perspectiva do sublime). Além disso, é possível encontrar, num mesmo grupo, pessoas oriundas de tradições, culturas e concepções de mundo diferentes. Em suma, há de tudo quando levamos em conta o plano da existência particular e não o da genérica, esquemática e higiênica estatística.” (Azevedo, 2001, p. 5-6)

É necessário que a literatura infantil alcance todas as peculiaridades da infância, entendendo que não há assuntos que não possam ser tratados a partir da experiência da leitura e contação de histórias. Os livros que se afastam da característica didático pedagógica conseguem transpor a partir das narrativas as diferentes vivências da infância, não replicando um modelo de padronização, mas entendendo-a como parte da sociedade que precisa da arte para ampliar seu entendimento sobre o mundo. A vida adulta atravessa, muitas vezes bruscamente, os mundos infantis, dessa forma assuntos como medo, depressão, sexualidade, inveja, vingança e política devem estar nos contextos literários desse público alvo, porque a literatura tem o compromisso social de auxiliar as crianças na integração autêntica com a vida.

Entretanto, assim como a arte, a literatura não pode utilizar-se de uma moral superior, ou seja, não deveria a literatura infantil trabalhar assuntos sem abrir ao diálogo as reflexões que a leitura causou, dando como experiência literária acabada a última página do livro. Acredito que a experiência não termina quando o livro chega ao fim, talvez a parte mais importante da leitura de um bom livro infantil é a interação com outro após a leitura, pois por meio do diálogo ou roda de conversa se constrói um espaço por onde as emoções da leitura

possam fluir. A literatura infantil é um gênero da literatura, em ambas o texto traz interpretações diferentes a cada sujeito, o texto ressoa infinitas emoções e pensamento, por isso é função do adulto que lê o livro ou que entrega o livro para a criança ler se dedicar em interagir com ela após a leitura.

É um equívoco não reconhecer a literatura infantil como arte, pois a arte produz sentido e significados na nossa sociedade, ela envolve as pessoas nas mais diversas realidades, a arte pode ser interpretada por qualquer pessoa e de qualquer maneira, ela tem em si o poder de nos contar histórias e promover acontecimentos que vão de encontro com a nossa razão e a nossa emoção, a arte é uma via das expressões emocionais que os indivíduos usam para se expor e para inundar o outro com seus sentimentos.

“Todavia o que um homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade para a associação, para compartilhar experiências e ideias” (Fischer, 1987, p. 11)

O trecho acima retirado do livro *A Função da Arte* de Ernest Fischer (1987), demonstra a importância da arte para uma construção integral do sujeito. A arte é capaz de envolver o homem nas mais infinitas formas de produção de sentido reconhecidas na sociedade, sendo ela a responsável por ampliar as concepções do indivíduo sobre suas próprias condutas e sobre tudo que o rodeia. Segundo Fischer (1987) a interação social pode se tornar uma armadilha diante suas responsabilidades, alienando o sujeito as suas condições de trabalho e vida. Dessa forma, o sujeito que procura a arte também procura um escape da sua realidade, podendo se colocar no lugar do outro através da música, do teatro e da literatura. A função da arte seria, portanto, o desejo do indivíduo de se relacionar com o seu “eu” mais profundo no modo em que se expressa exterior à vida real, é um objeto no qual o indivíduo observa e se afeta sem ultrapassar os limites da realidade.

Com tudo, a arte está presente em todas as interações humanas, pois é a partir dela que se constroem os sentidos estéticos e artísticos na sociedade. É um fenômeno que caracteriza a humanidade segundo sua sensibilidade e beleza entre os sujeitos. Ela não se limita a um tempo ou a uma cultura, a arte está presente em todas as concepções de sociedade, porque o sujeito necessita da arte para pertencer ao mundo. Não me empenho em definir aqui um conceito para a arte, ela tem em si diversos significados e se relaciona com a interpretação de cada sujeito, mas irei me concentrar nas possibilidades de expressões artísticas que afetam os indivíduos, principalmente a literatura infantil.

A arte discorre da emoção, por meio dela que o artista expressa seus sentimentos acerca de um ocorrido que o afetou significativamente, e por consequência o sujeito observa a arte distante da inspiração primária do artista, posteriormente ele a analisa a partir das suas próprias concepções, valores e sentidos. Valorizamos a relação entre sujeito e arte assim como valorizamos a relação entre sujeito e interação social, pois é por meio dela que nos aproximamos da sensibilidade humana. A arte, contudo, é esse feito de interação criado pelo homem partindo da necessidade de se expressar, o indivíduo produz a arte consciente das transformações que ela pode causar na sociedade e no outro, assim também a arte não é uma criação conformista, geralmente ela tem o propósito de confrontar a realidade.

Observo que há semelhanças significativas entre arte e literatura infantil, ambas ressoam no indivíduo de formas muito semelhantes. A literatura infantil também se caracteriza como obra que exprime as emoções do autor que vão de encontro com as emoções do leitor, essa interação incentiva diálogos e compreensões, aproximando a criança de um olhar enriquecedor sobre tudo que a envolve, inclusive a sua própria individualidade. Como revela Pires (2000),

“Pode afirmar-se, com efeito, que a literatura infantil, tal como toda a arte e a literatura, contribui para a formação do Homem. São os artistas – e neste caso, os escritores – através das suas experiências de vida, de um modo ou de outro por eles intensificadas, quem multiplica a própria participação cultural dos seus leitores.” (Pires, 2000, p. 314)

A literatura infantil, proporciona o mergulho do sujeito diante os universos imaginários ou reais que são construídos nas histórias infantis, com o principal objetivo de expor as emoções particulares ou contar algo que possui alguma relevância emocional ou social. As narrativas das histórias infantis integram o sujeito no sistema de sentidos e valores. Esse sistema engloba todas as características de uma sociedade e são traduzidos de diversas maneiras no meio social, uma das traduções possíveis é a arte ou também como entendemos até aqui, a literatura infantil. Dessa forma, é transmitido através dos contos e histórias infantis concepções da vida em sociedade, a criança ao estar em contato com a leitura ou contação de histórias está assimilando também todo um repertório cultural e social do seu grupo. Isso ocorre em todo tipo de literatura, em toda produção artística feita pelo indivíduo em sociedade, pois o sujeito é atravessado pelas suas relações sociais, culturais e principalmente pela afetividade.

A literatura infantil é um *acontecimento* por onde as emoções ressoam, o termo

acontecimento origina-se de Le Breton (2019) que entende as emoções a partir da interação com o outro e com o meio social, portanto o sujeito se emociona através de um acontecimento que o afetou significativamente, assim ele transforma seu olhar diante o mundo, refletindo nas suas condutas e interações. Com isso, identificamos a literatura infantil como esse acontecimento por onde as emoções ressoam, pois entendemos que através da leitura de um bom livro infantil a criança pode contemplar o mundo com outros olhos. Olhos de quem foi tocado pela afetividade.

A ressonância das emoções são processos internos de avaliação do indivíduo sobre o acontecimento, encontramos na nossa própria trajetória momentos simples ou de grande magnitude que modificaram a nossa relação com a sociedade e com nós mesmos. Refletindo nesses acontecimentos tento encontrar na intimidade das minhas lembranças os momentos que mais me afetaram e que mudaram meu jeito de ver o mundo significativamente, recordo-me em detalhes quando presenciei uma exposição de fotografias aos dezoito anos, o artista era Robert Capa, e antes de entrar no museu me inteirei de toda história de amor e ficção que envolve a vida do Capa e sua companheira, Gerda Taro. Ambos jovens demais para terem tido tantas experiências únicas e trágicas. A vida daqueles dois jovens que fotografavam guerras de forma tão poética e política, foi o meu fascínio naquela tarde. Quando lembro da Taro imagino uma mulher tão forte e destemida que em 1930 ia para campos de guerra bombardeados e fotografava-os, pois ela sabia que aquelas fotos um dia iriam encontrar e afetar alguém. O meu encontro com a história e a arte produzida pela existência desses dois jovens causaram em mim emoções que ressoam até os dias de hoje, principalmente na minha relação com a arte e com a vida.

As histórias infantis que trazem nas suas narrativas a essência do poético, artístico e do estético contribuem para um reconhecimento da literatura infantil como movimento artístico destinado para a infância, mas que reverbera na juventude e na vida adulta. Afirmo que literatura infantil é arte, pois a intensa experiência da leitura ou contação de histórias de um bom livro infantil leva crianças, jovens e adultos a genuína emoção, viver com verdade a experiência de um livro traz ao sujeito a possibilidade de reflexão sobre sua realidade, questionando e compreendendo os acontecimentos através da interação com o outro. De acordo com Silva (1986, p. 21) a experiência da leitura “pode se constituir num fator de liberdade e transformação dos homens”. Por consequência, a literatura infantil se torna o fenômeno social e educativo que está presente na infância desde o princípio, auxiliando o sujeito nas apreensões culturais e sociais e principalmente na compreensão dos seus sentimentos e emoções.

A presença da literatura infantil nos espaços escolares enriquece as interações sociais, principalmente quando ela apodera-se dos seus objetivos plurais. A escola tem uma relevância social indescritível para o desenvolvimento das crianças, é no cotidiano escolar que são incorporados os sentidos e valores de determinadas culturas, contribuindo também para a construção emocional do sujeito através dos acontecimentos. A experiência literária efetiva, a qual propõe alicerçar o desenvolvimento baseado numa perspectiva cultural, artística e poética não falhará na construção integral da criança, pois uma educação que não preza pela formação integral dos sujeitos é uma educação fadada ao fracasso. É importante salientar que essa formação integral do sujeito não está relacionada a uma metodologia, não formamos os sujeitos de forma homogênea, entende-se como formação integral a oportunidade de oferecer variedades de perspectivas e experiências, procurando sempre fomentar a interação do sujeito com o mundo e com o outro, pois acreditamos que é a partir da interação que o sujeito se desenvolve emocionalmente e intelectualmente de forma emancipatória.

Como dialogamos no capítulo anterior, é por meio das interações sociais que os indivíduos vivenciam experiências que atravessam sua afetividade, sendo a emoção a definição desses acontecimentos. A educação é esse momento de interação, é o lugar que a criança vivencia intensamente diversas experiências, sendo a experiência da literatura infantil uma delas. É através das histórias infantis que as crianças vão construindo pouco a pouco um conhecimento amplo e autêntico sobre sua personalidade e sobre a cultura que a envolve. Integralmente devemos estar dispostos, como adultos e principalmente educadores, à priorizar uma leitura infantil voltada à subjetividade, em busca de ampliar os conhecimentos dos sujeitos sobre a arte, a estética, as emoções e a sociedade. Um sujeito pleno na sociedade é aquele que consegue estabelecer uma relação de afetividade com os seus pares e compreender suas emoções como parte dessas relações sociais e pessoais, sendo capaz de se relacionar afetivamente com o mundo.

CAPÍTULO III

A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E AS RESSONÂNCIAS DAS EMOÇÕES

As emoções, como já vimos, são entendidas nos seus contextos culturais, portanto não se deve observá-las longe dos espaços que ocupam os sujeitos. As crianças em processo de aprendizagem individual e de absorção do sistema de valores do coletivo precisam de um olhar atento às suas emoções, pois além de serem caminhos para a compreensão de suas personalidades, desejos e anseios, também proporcionam ao sujeito que observa em profundidade acesso aos acontecimentos presentes no cotidiano. Dessa forma, abordaremos o espaço de uma contação de histórias a fim de apresentar alguns gestos, falas e expressões dos alunos, interpretados como manifestações das suas emoções. Entretanto, observamos que há emoções que não ressoam tão visivelmente num primeiro instante, que são incorporadas ao indivíduo e transformam sua conduta ao longo do tempo. Por conta disso, sabemos que algumas emoções e sentimentos instigados pela leitura do livro infantil não serão captadas pela observação.

Para entendermos o contato com a literatura infantil como um acontecimento por onde as emoções ressoam, utilizamos, como metodologia de pesquisa, a observação participante em uma situação do cotidiano escolar acompanhando uma roda de leitura e conversas sobre o livro infantil *Olavo*, de Odilon Moraes. O livro narra o cotidiano de um menino triste e essa emoção é identificada por meio de poucas frases e ilustrações sombrias e sombras. Até que um dia algo chega à porta de Olavo e ele é dominado por diversas emoções, inclusive a dúvida, um sentimento que o consome e o faz questionar a sua nova realidade de entusiasmo. O livro traz a tristeza como o sentimento central da história e gostaríamos de observar como os leitores a identificariam ou se identificariam com ela, mas também com outros sentimentos coadjuvantes do enredo. Dessa forma, observamos reações e interações dos alunos e da professora antes, durante e depois da leitura da história. A prática de observação foi feita no colégio particular Centro Educacional Reis, em Niterói - RJ, no dia 06/12/2021. A atividade foi realizada na turma do 2º ano do Ensino Fundamental I.

A sala de aula pequena e decorada pelas atividades que foram feitas pelos alunos durante o ano letivo de 2021 foi o local de observação dessa pesquisa. Nela havia cinco alunos, sendo quatro meninas e apenas um menino, algumas mesas estavam vazias, o que sinalizava que alguns alunos haviam faltado naquele dia. Antes de entrar na sala e me apresentar, conversei com a professora sobre os meus objetivos com a observação, além

também de fazermos juntas uma leitura prévia do livro. A professora relatou não saber quais sentimentos o livro iria despertar nas crianças, mas nela o sentimento foi de tristeza

Ao chegar na sala observei a pequena turma agitada, mas que logo ficou em silêncio pela curiosidade que minha presença despertava, as crianças tinham finalizado uma atividade proposta pela professora quando cheguei na sala de aula, os alunos permaneceram sentados um de costas para o outro, com os livros na mesa, sem ter sido feito um preparo pela professora para aquele momento de contação de história, ela apenas pediu atenção dos alunos, explicou minha presença assim como também contou detalhes sobre a Universidade Federal Fluminense e o porquê da minha presença naquela manhã.

Ao começar a leitura a professora foi atenciosa na apresentação da capa do livro, ao nome do autor e título, a turma antes agitada permaneceu atenta durante toda a leitura do livro. O único comentário que surgiu durante a leitura foi de um aluno que se surpreendeu com o presente na porta de Olavo exclamando “um presente...!” demonstrando o simbolismo desse objeto na cultura da infância, o qual faz anteciper que algo bom iria acontecer a partir desse momento. Entretanto um presente pode representar diversas emoções no imaginário infantil, talvez o presente que Olavo ganhou não era o que ele queria causando uma frustração ao indivíduo que esperou ansiosamente pelo presente, ou ao contrário, o presente poderia ser de algo que o indivíduo desejava causando assim uma explosão de felicidade naquele momento. O acontecimento do presente na porta do Olavo constrói o mistério da história, ao qual as crianças reagem com ansiedade para entender da onde o presente vinha e logo em seguida a quem ele pertencia, como revela as dúvidas do personagem.

Durante a leitura do texto as crianças permaneceram em total silêncio, o que expressa uma cultura escolar que valida a introspecção durante a leitura de livros infantis, assim como nos momentos de produção das atividades, sendo fomentado o diálogo depois da leitura pela professora. Inevitavelmente alguns alunos durante a leitura se dedicavam a mexer em seus objetos e escrever no caderno, pouco se atentando às ilustrações do livro. Ao final do livro a professora inicia a conversa guiada com perguntas direcionadas a mensagem que o livro pretende passar. Essa interação enriquece a experiência da literatura infantil nos diferentes espaços que ela ocupa, conversar sobre o livro ou texto expande os pensamentos dos sujeitos e traz para a professora ou responsável um olhar sobre as apreensões e reflexões das crianças. A primeira pergunta foi sobre o que os alunos acharam do livro e uma aluna responde “eu achei muito triste, achei que ele queria muito mais muito o presente, mas ele não conseguiu” e nesse momento uma outra aluna responde “ele conseguiu sim o presente, mas ele não sabia se o presente era dele”.

Dessa forma a professora começa a perceber se os alunos alcançaram o que o livro quis passar e pergunta para turma se o presente que Olavo ganhou era dele e a turma responde que “era dele sim e quem deu o presente foi a menina”. A professora continua indagando a turma, perguntando de onde a menina conhecia o Olavo e uma das alunas responde “o menino ficava sempre na janela e a menina podia ver ele lá de fora”, pergunta também como Olavo via o mundo e a turma responde “triste, o mundo triste tipo aquele de fotos antigas”, “ninguém brincando”, “cores tristes” e quando ele ganhou o presente a turma declara que “Olavo ficou feliz”, “ele viu tudo colorido, por causa do presente que era colorido”.

Essas percepções que os alunos comentam vem principalmente das ilustrações que o livro traz, as cores tristes “igual a fotos antigas” é uma construção proposital do autor Odilon Moraes, o qual declara no final do livro que escolheu “as cores sépia e azul como base para contar a história de uma fresta de alegria que um dia invadiu a vida de Olavo.” (MORAES, 2018). A literatura infantil não é feita somente de palavras, as ilustrações fazem parte do texto literário se ocupando principalmente dos efeitos artísticos, segundo Ramos e Nunes (2013, p. 254) a “palavra e ilustração precisam acolher o leitor e permitir-lhe encontrar no texto uma brecha para dele fazer parte, interagir, interferir, exercendo o papel de leitor, aqui entendido como produtor de sentido.” Ou seja, a ilustração apresenta ao leitor um mundo estético e artístico, o qual provoca na experiência da leitura emoções significantes para a compreensão da narrativa.

Observar as percepções das crianças em relação às características estéticas do livro foi uma surpresa, não havia notado antes da aluna comentar que algumas páginas do livro se pareciam com “fotos antigas” que ressoava para ela emoções semelhantes a algo negativo, velho, triste. A interação que o outro teve com o livro fez com que minhas próprias percepções fossem ampliadas diante aquele acontecimento, para mim a escolha das cores sépia e azul eram apenas para representar a contradição entre a tristeza e a felicidade. No momento que Olavo é dominado pelas emoções ao receber o presente, a página do livro fica predominantemente azul e um comentário de uma das crianças me chamou atenção “o presente são flores, porque flores são coloridas e tem cheiro bom”, “a flor seria uma grande felicidade”. No final do livro Odilon Moraes declara a frase “quem sabe flores, pensa a menina, um dia ainda cubram desertos.” É na relação dessa frase que as crianças começaram a supor que dentro da caixa de presente havia flores, uma percepção que também passou despercebida por mim, pois assim como a página azul a última frase do livro se encontrava em contexto simbólico e poético e não em um contexto prático.

Nesse momento a turma estava animada, como se esperasse o momento da roda de conversa para expor os seus pensamentos sobre o livro, com exceção de dois alunos que se mantinham em silêncio apenas olhando em volta e ouvindo os outros colegas. O momento da roda de conversa é uma extensão da experiência literária, através dela que as interações entre os sujeitos são intensamente realizadas com o objetivo de dialogar sobre os questionamentos e sentimentos que o livro infantil traz para o grupo. Assim, a figura da professora como mediadora dessa interação se torna importante para incentivar a fala dos alunos, sem o objetivo avaliativo, mas sim buscando fomentar essa interação. Dessa forma as crianças se expressam e comentam sobre o momento que Olavo percebe que o presente poderia não ser dele, “ele pensou que o presente poderia ser do vizinho”, “ele ficou triste, porque para ele ninguém sabia quem ele era, mas a menina sabia”.

A professora mantém uma neutralidade frente às falas dos alunos, pouco se envolvendo emocionalmente com o livro naquele momento, principalmente porque o livro já tinha sido lido por ela anteriormente. Entretanto, ela expressa uma preocupação dos alunos estarem interessados em interagir, não deixando que eles se distraiam ou desfoquem do assunto do livro. Com isso, a professora chama a aluna que estava quieta no fundo da sala para falar algo sobre o livro e a aluna apenas responde que achou o livro triste, essa afirmação relaciona-se com a fala da professora no momento que leu o livro pela primeira vez, onde ela diz que não saberia quais sentimentos as crianças iriam sentir com a leitura do livro, mas que nela o sentimento foi de tristeza. Todas as crianças afirmaram que sentiram tristeza com o livro, esse sentimento tão singular foi definido pelo livro infantil *Emocionário* escrito por Cristina Núñez Pereira como:

“A tristeza é a diminuição geral de nossa energia e de nosso estado de ânimo. Quando estamos tristes, perdemos o apetite, as forças, o desejo, a motivação, a vontade de viver. A tristeza é como um véu que envolve a nossa vida e a torna cinzenta.” (PEREIRA, 2018, p. 28)

Essa cuidadosa definição é feita para aproximar as emoções do contexto infantil, sendo utilizado exemplos que caracterizam os sentimentos e também ilustrações lúdicas que estimulam o olhar estético da criança. A tristeza é o sentimento que define Olavo nas primeiras páginas do livro, a frase “Olavo é um menino triste” (MORAES, 2018, p. 1) caracteriza junto com uma ilustração solitária a vida desse personagem. Dessa forma, as crianças se identificam e observam esse personagem a partir dessa afirmação, mas no momento da roda de conversa uma das crianças comentou “um minuto depois que ele saiu da

solidão ele entrou na solidão de novo”. Apesar do autor não ter definido Olavo como um menino solitário, a solidão que o personagem se encontrava estava presente na ilustração. O sentimento de solidão e tristeza ressoam através das páginas e vão de encontro ao leitor, é notável que a vida de Olavo é infeliz ou que ele esteja passando por algum momento muito complicado, e apenas a sua relação afetuosa com o outro mudaria a sua situação ou pelo menos traria um caminho de felicidade para a sua vida.

As emoções ressoam de diferentes formas, o sujeito na infância desenvolve suas emoções e compreensões sobre o mundo dentro do seu grupo social, partindo das experiências como a literatura infantil e roda de conversa. A ressonância das emoções é um acontecimento particular que é provocado pela interação com o outro, o sujeito pode se emocionar a partir da leitura do livro e essa emoção pode ressoar na sua conduta durante os dias ou durante sua vida. As emoções ressoam na quietude dos indivíduos, mas também no diálogo, ela pode ser invisível aos olhos do outro ou pode ser transformadora e capaz de observação, nunca saberemos o quão importante podem ser as sinapses feitas a partir de um acontecimento como a literatura infantil. Com isso, as emoções ressoam na literatura infantil, pois ela ocupa o espaço artístico de importância social e emocional, a arte presente na leitura e contação de histórias enriquece a formação dos sujeitos.

Durante a roda de conversa a turma responde em sua maioria que não conhecia ninguém que vivia como Olavo. Mas um comentário me chamou a atenção a respeito da intimidade do diálogo, “minha mãe às vezes fica triste” e outra criança diz delicadamente para a outra “como quando alguém faleceu”, esse curto diálogo expressa como o assunto central do livro trouxe à tona uma lembrança e junto com ela veio um sentimento similar a tristeza.

A professora usa o sentimento presente no livro para indagar as crianças se elas tiveram algum momento triste, alguns respondem que sim e logo eles começam a relatar sobre esses momentos, um por um de acordo com a ordem das fileiras. Uma aluna comenta com a voz baixa “meu bisavô, morreu” e continua “foi muito triste porque ele sempre foi muito meu amigo, mas ele morreu”, outra criança comentou “minha mãe uma vez brigou comigo e ela me bateu com uma garrafa plástica” a professora se assusta com esse relato e repete o que a menina comentou, e ela afirma com a cabeça baixa. Logo em seguida outra criança fala “tia, eu tenho muito medo de ficar em casa sozinha, aí minha mãe me deixou sozinha em casa com meu cachorro, aí eu fiquei muito triste” a professora comenta que isso é muito triste e pergunta para outra criança que responde “quando minha vó morreu eu fui no enterro e chorei muito” e por fim pergunta ao menino que diz “quando minha tia Celinha morreu”. Esses relatos são enriquecedores no momento em que eles comunicam junto ao livro os sentimentos

que ressoam no indivíduo, o sentimento central da história é a tristeza, mesmo a pedido da professora para que os alunos falassem sobre seus momentos tristes, os alunos não se intimidaram em se abrir com as turmas. Construindo no momento um espaço de interação importante para falar sobre os momentos difíceis onde a tristeza era o sentimento central.

A complexidade de trabalhar com esses sentimentos em um ambiente pedagógico diminui quando há o livro infantil como intermediador desse diálogo. Alguns sentimentos citados nos relatos das crianças são caracterizados como não pertencentes da cultura infantil, numa perspectiva que desmoraliza as emoções infantis, enxergando a infância como lugar de incompreensão dos sistemas emocionais complexos como tristeza, depressão, luto e ansiedade. Entretanto, quando observamos a infância como um fenômeno social ativo na sociedade entendemos que as crianças são atores das construções sociais e portanto são atravessadas pelas construções emocionais e afetivas. Como debruça as pesquisas acerca da Sociologia da Infância:

“As crianças são e devem ser vistas como actores na construção e determinação das suas próprias vidas sociais, das vidas dos que as rodeiam e das sociedades em que vivem. As crianças não são os sujeitos passivos de estruturas e processos sociais.” (PROUT & JAMES, 1990, p. 8)

Urge assim, a necessidade de falarmos sobre esses sentimentos, principalmente em uma literatura infantil que não se prende somente aos pequenos mundos idealizados para a infância, mas também que envolve todas as particularidades sociais que as crianças estão incluídas. Os sentimentos de luto, tristeza, solidão e medo existem num contexto infantil que é atravessado pela perda de um ente querido, por um acontecimento isolado ou não de ficar sozinha em casa enquanto o adulto tem a necessidade de se ausentar, entre outros acontecimentos dos contextos sociais particulares que atravessam a infância.

Finalizando a roda de conversa a professora dialoga com a turma, afirmando que os momentos de tristeza na vida deles são raros. Quando na vida de Olavo teve apenas uma fresta de alegria em dias completamente tristes e solitários, na vida das crianças ali presentes há apenas pequenos momentos de tristeza em uma vida repleta de felicidade. Uma aluna comenta “sim tia, porque eu sou muito feliz com todo mundo”.

Durante todo esse tempo uma aluna estava desenhando em um pedaço de papel, ela me mostrou explicando que era um coração onde tudo que era pintado de vermelho representava a felicidade e o pedaço pequeno que estava pintado de preto era a tristeza. Mesmo em silêncio durante boa parte da interação a aluna foi atravessada pela afetividade

conferida ao momento de interação da leitura e roda de conversa, e assim ela se expressou emocionalmente por meio do desenho. Afirmo que é nesses momentos que podemos visualizar as ressonâncias das emoções, apesar de não termos noção concreta de como esse acontecimento ecoou em todos os alunos presentes naquela sala, podemos perceber que momentaneamente ou de forma durável a literatura infantil alcançou o caminho para o desenvolvimento social e emocional de todos que estavam na sala, inclusive a minha presença.

Construir esse momento de interação com as crianças só foi possível a partir de uma literatura infantil que envolvesse os alunos nas emoções do personagem, da ilustração e da palavra. A literatura infantil que oferece na sua narrativa a perspectiva artística, estética e poética contribui para uma experiência integral da criança com a vida, intensificando essa transformação pessoal e social através da interação sincera entre os sujeitos.

Os sentimentos que me atravessaram ao longo dessa pesquisa foram diversos, na conversa inicial com a professora me deparei com uma ansiedade de querer expor para ela tudo que o livro me fez sentir e os atravessamentos que minha pesquisa faz com o livro infantil, deixando ela a par dos meus objetivos em capturar os sentimentos das crianças e suas vivências pessoais. Dessa forma a professora se sentiu capacitada e construiu questões junto com as crianças que se alinharam a atraí-las para os resultados que eu planejava. Entretanto, a espontaneidade que as crianças cultivam em sua forma de ver o mundo e de agir diante dele me surpreendeu positivamente.

Pensar a escolha de um livro infantil para fazer a etnografia surgiu a partir de uma preferência pessoal, Odilon Moraes traz no seu livro *Olavo* a história de um menino triste que foi surpreendido por um presente, mas também reflete nessa ação um acolhimento e olhar para o outro. A situação na qual *Olavo* se encontra não é completamente desconhecida por todos nós, a solidão, a tristeza, a esperança e frustrações cercam crianças e adultos em todos os momentos da vida, esse livro mantém uma sensibilidade poética do início ao fim, sendo caminho para diversos diálogos e compreensões para o leitor do mundo e de si mesmo. Como afirma Le Breton, "contemplar o outro é como tocá-lo de maneira simbólica, e disso decorre o imperativo de discrição que marca, em princípio, as trocas de olhares em nossa sociedade. O olhar é inicialmente, um comprometimento com o mundo." (Le Breton, 2019, p. 13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho monográfico discorreu sobre os sentimentos e emoções que levam os indivíduos a atuarem de forma independente, sujeitos autores de suas próprias construções pessoais, tocados pela literatura, pela arte e principalmente pela relação com o outro. Assim, através da pesquisa realizada entre os autores e a observação da leitura e roda de conversa do livro Olavo, identificamos a experiência da literatura infantil como o acontecimento pelo qual as crianças se relacionam com a vida, ampliando seus conhecimentos e desenvolvendo habilidades artísticas, críticas, sociais e emocionais.

Por meio de uma antropologia das emoções percebemos de que forma as emoções ressoam nos sujeitos a partir de determinados acontecimentos ou interações. Valorizamos a relação entre sujeito e interação social pois constatamos que essa relação contribui para que o sujeito se desenvolva emocionalmente e intelectualmente, percebendo que o sujeito presente no mundo é um ser afetado pelas interações sociais.

As emoções surgem nas primeiras relações do sujeito com o mundo, e é principalmente a educação que inclui o sujeito em um sistema de valores e sentidos do seu grupo cultural. Por meio da escola que somos conectados a diversas interações que constroem nosso pertencimento com a sociedade. Uma dessas interações sociais a qual a escola se dedica é a literatura infantil, a qual indiscutivelmente sempre esteve presente no cotidiano escolar ocupando diversos espaços de interações. Compreendemos que há na experiência da literatura infantil uma interação entre autor e leitor, o autor se expressa na narrativa infantil através de algum acontecimento que o afetou significativamente na sociedade, e o leitor possui internamente um conjunto de ideias e pensamentos que foram formados durante a sua vida, assim o sujeito leitor se aproxima do texto literário e contempla esse acontecimento com suas próprias concepções, nesse momento o indivíduo pode se afetar emocionalmente com a experiência da leitura e contação de história, pois ele vivenciou, mesmo que longe da sua realidade, uma experiência intensa com a vida.

No decorrer da pesquisa observou-se que a literatura infantil é considerada em sua maioria apenas como prática educativa que tem como objetivo o apoio didático pedagógico. Determinando uma limitação da literatura infantil dentro do campo pedagógico, sendo esse o mais significativo obstáculo para ela não ser reconhecida como arte. Entretanto, buscamos contribuir com esse debate, enaltecendo as pluralidades da literatura infantil e seu lugar dentro do campo artístico, estético e poético. Através das semelhanças entre arte e literatura infantil entendemos as possibilidades de compreensões que a experiência literária traz para a vida do

sujeito, pois as emoções expressas nas obras de arte ressoam igualmente nas leituras e contações de histórias infantis. Com isso, a literatura infantil se torna uma experiência de interação social importante no cotidiano escolar da criança.

Concluimos a partir da pesquisa etnográfica que a literatura infantil pode ser observada como acontecimento a partir do momento que se caracteriza também como manifestação artística das emoções, estando dentro da perspectiva das interações que o sujeito estabelece ao longo de sua vida e que modificam a relação do sujeito com o mundo. Especificamos, para a importância deste trabalho, que é possível a partir das interações feitas no momento de contação de histórias e roda de conversa da literatura infantil, observar como os sentimentos ressoam e de que maneira ressoam entre os sujeitos.

A literatura infantil tem potencial de ser um acontecimento íntimo entre a criança e o mundo à sua volta, como observamos na contação de histórias, a qual foi o caminho que encontramos para demonstrar um desses momentos de interação social dentro do ambiente escolar. Conseguimos, dessa forma, identificar o envolvimento das crianças com a leitura e roda de conversa do livro *Olavo*, elas trouxeram possibilidades de diálogos e compartilharam relatos pessoais sobre o principal assunto abordado no livro, a tristeza. Além de ter sido possível observar as ressonâncias das emoções em pequenos gestos e falas, principalmente entre aqueles que compartilharam momentos íntimos da sua vida ou que se dedicaram em expor de outras formas os seus próprios sentimentos, como foi o caso da aluna que desenhou um coração pintado metade de vermelho e outra metade de preto, simbolizando a alegria e a tristeza. Essa interação genuína das crianças com o acontecimento da literatura infantil estimula a compreensão e a incorporação dos sentimentos e emoções, e também oferece ao sujeito uma experiência artística, poética e estética, a qual preenche a interação enriquecendo a construção integral do sujeito na sociedade através da arte.

Mesmo que não seja possível observar concretamente as ressonâncias das emoções em todos os indivíduos, compreendemos que as experiências ocorridas entre os sujeitos através da arte, principalmente da literatura infantil, não são em vão. Esse movimento de interação com outro por meio da arte é imprescindível para o desenvolvimento emocional do sujeito com o mundo, por isso valorizamos essa relação e acreditamos na importância dela nas interações do meio social.

Nossa análise sobre a experiência da literatura infantil ressaltou a importância de trabalharmos com livros que envolvam as crianças nas suas individualidades, trazendo assuntos que são de relevância para a construção emancipatória dos sujeitos. Saliento também a importância do adulto ou educador interagir com a criança ao longo ou após a experiência

literária, como é feito nas rodas de conversa, pois somos como seres humanos dependentes das afetividades que surgem a partir das interação com o outro.

Com o término desta pesquisa instigante para a realização de pesquisas futuras, ficou notório a importância da literatura infantil como acontecimento por onde as emoções dos indivíduos ressoam, sendo possível o sujeito se afetar significativamente com a leitura e contação de história, transformando e construindo seu olhar sobre a sociedade, sobre o outro e sobre si mesmo.

Reafirmo, a importância de estarmos sempre envolvidos nas interações sociais, por meio delas que desenvolvemos habilidades sociais e emocionais, as quais permitem nos afetar com sinceridade diante os acontecimentos. As emoções são o elo do ser humano com a sensibilidade, sem ela não seríamos capazes de contemplar as experiências e construir uma compreensão sobre o que nos rodeia a partir de uma afetividade que ressoa na nossa relação com o mundo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

Azevedo, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares**. Publicado in Presença Pedagógica - Belo Horizonte - Editora Dimensão - Nº 27 - mai/ jun 1999 e em Cadernos do Aplicação. Volume 14 Número ½. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jan/Fev 2001

BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira de. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Educare et educare revista de educação. São Paulo, v 06, nº12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.

FISCHER, Ernst. **A Função da Arte**. In: A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1987.

LEITE, Silva & ANTÔNIO, Sérgio. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia [en linea]. 2012, 20(2), 355-368 [fecha de Consulta 7 de Enero de 2022]. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751440006>

LE BRETON, David. **Por uma antropologia das emoções, por David Le Breton**. BLOGDOLABEMUS. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2019/05/13/por-uma-antropologia-das-emocoes-por-david-le-breton/>> Acesso em: 25 de agosto de 2021.

LE BRETON, David. **Antropologia das Emoções** / David Le Breton : tradução de Luís Alberto S. Peretti. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2019.

MORAES, Odilon. **Olavo**. São Paulo: Jujuba, 2018.

PEREIRA, Cristina Núñez. **Emocionário: Diga o que você sente** / Cristina Núñez Pereira, Rafael R. Valcárcel; tradução de Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

Pires, Maria Laura Bettencourt - "**Importância e evolução da literatura infantil**". **Ensaio : notas e reflexões**. Lisboa : Universidade Aberta, 2000, p. 311-330.

Prout, Alan & James, Allison (1990). "**A new paradigm for the Sociology of childhood? Provenance, Promise and Problems**" In A. James & A. Prout (Ed.) *Constructing and Reconstructing Childhood: Contemporary Issues in the Sociological Study of Childhood*. (7-34). London. The Falmer Press.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.